

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA**

**MARIA ANAYARA FREIRES AGUIAR
LARA SANTOS SÁ LIMA
GABRIELA DE MORAES CORRÊA
CÁTIA MENDES DOS SANTOS**

**INFLUÊNCIA DO VÍNCULO MÉDICO-PACIENTE NA ADESÃO AO TRATAMENTO
DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA**

PARNAIBA-PI

2023

**MARIA ANAYARA FREIRES AGUIAR
LARA SANTOS SÁ LIMA
GABRIELA DE MORAES CORRÊA
CÁTIA MENDES DOS SANTOS**

**INFLUÊNCIA DO VÍNCULO MÉDICO-PACIENTE NA ADESÃO AO TRATAMENTO
DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa: Psiquiatria

Orientador: Prof(a). João Maria Corrêa Filho

PARNAIBA-PI

2023

MARIA ANAYARA FREIRES AGUIAR

LARA SANTOS SÁ LIMA

GABRIELA DE MORAES CORRÊA

CÁTIA MENDES DOS SANTOS

**INFLUÊNCIA DO VÍNCULO MÉDICO-PACIENTE NA ADESÃO AO TRATAMENTO
DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de Pesquisa: Psiquiatria

Orientador: Prof(a). João Maria Corrêa Filho

Aprovado em ____ de _____ de 20__

BANCA EXAMINADORA

JOÃO MARIA CORRÊA FILHO

Prof(a). (Orientador)

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

VANESSA DE OLIVEIRA CONCENÇÃO

Prof(a). (CONVIDADO)

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

ROSANY CORRÊA

Prof(a). (CONVIDADO)

Universidade Estadual do Piauí e Centro Universitário Maurício de Nassau

RESUMO

A ansiedade é um transtorno emocional que afeta grande parte da população mundial, e o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um dos tipos mais comuns. Para o tratamento da TAG, a abordagem mais comum é a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e terapia medicamentosa, mas a adesão ao tratamento pode ser difícil devido a diversos fatores, incluindo o vínculo médico-paciente. Para o fornecimento de cuidados adequados em saúde é crucial o estabelecimento de um vínculo, uma comunicação construída com cordialidade, respeito e ética é a base para formação do mesmo, em que o paciente se sinta acolhido e confiante para trazer suas demandas, tanto físicas quanto socioemocionais. Estudos associam a criação do vínculo à influência direta na saúde dos pacientes e no sucesso do tratamento, que depende, entre outros fatores, da adesão terapêutica. Além disso, para uma boa relação médico-paciente a confiança é parte fundamental, além de colaborar com a recuperação também reduz a chance de recaída. Em suma, a relação médico-paciente, ao estabelecer um vínculo de cuidado, pode interferir positivamente na adesão ao tratamento, permitindo uma terapêutica adequada para aliviar os sintomas do paciente com o TAG e maior possibilidade de sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Transtornos de ansiedade; Cooperação e Adesão ao Tratamento; Relação médico-paciente.

ABSTRACT

Anxiety is an emotional disorder that affects a large part of the world's population, and Generalized Anxiety Disorder (GAD) is one of the most common types. For the treatment of GAD, the most common approach is cognitive behavioral therapy (CBT) and drug therapy, but adherence to treatment can be difficult due to several factors, including the doctor-patient bond. For the provision of adequate health care, it is crucial to establish a bond, communication built with cordiality, respect and ethics is the basis for its formation, in which the patient feels welcomed and confident to bring their demands, both physical and socio-emotional. Studies associate the creation of a bond with a direct influence on patients' health and treatment success, which depends, among other factors, on therapeutic adherence. Furthermore, for a good doctor-patient relationship, trust is a fundamental part, in addition to contributing to

recovery, it also reduces the chance of relapse. In short, the doctor-patient relationship, by establishing a bond of care, can positively interfere with treatment adherence, allowing adequate therapy to alleviate the patient's symptoms with GAD and a greater possibility of therapeutic success.

Key words: Anxiety disorders; Treatment Adherence and Compliance; Physician-Patient Relations;

RESUMEN

La ansiedad es un trastorno emocional que afecta a gran parte de la población mundial, y el Trastorno de Ansiedad Generalizada (TAG) es uno de los tipos más comunes. Para el tratamiento del TAG, el enfoque más común es la terapia cognitivo-conductual (TCC) y la terapia farmacológica, pero la adherencia al tratamiento puede resultar difícil debido a varios factores, incluido el vínculo médico-paciente. Para brindar una adecuada atención en salud, es fundamental establecer un vínculo, una comunicación construida con cordialidad, respeto y ética es la base de su formación, en la que el paciente se sienta acogido y seguro para llevar sus demandas, tanto físicas como socioemocionales. Los estudios asocian la creación de un vínculo con una influencia directa en la salud de los pacientes y en el éxito del tratamiento, que depende, entre otros factores, de la adherencia terapéutica. Además, para una buena relación médico-paciente la confianza es una parte fundamental, además de contribuir a la recuperación, también reduce las posibilidades de recaída. En definitiva, la relación médico-paciente, al establecer un vínculo de atención, puede interferir positivamente en la adherencia al tratamiento, permitiendo una terapia adecuada para aliviar los síntomas de los pacientes con TAG y una mayor posibilidad de éxito terapéutico.

Palabras clave: Trastornos de Ansiedad; Cumplimiento y Adherencia al Tratamiento; Relaciones Médico-Paciente.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é um transtorno emocional que afeta grande parte da população mundial, e o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um dos tipos mais comuns. Essa condição é caracterizada pela presença de ansiedade excessiva e persistente, preocupações exageradas com eventos cotidianos e sintomas físicos, como fadiga, irritabilidade e tensão muscular, entre outros (Lopes et al., 2021). De acordo com a OMS, em 2019, 18,6 milhões de brasileiros, quase 10% da população, conviviam com o transtorno em questão. Todavia sabe-se que esse número é bem mais expressivo tendo em vista os inúmeros reveses tanto na pesquisa no âmbito da saúde mental, como do desconhecimento de considerável parte da população sobre o assunto, o que a impede de buscar o auxílio médico (OMS, 2019).

Para o tratamento, a abordagem mais comum é a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e terapia medicamentosa. No entanto, a eficácia dessas intervenções muitas vezes depende não apenas da competência técnica dos profissionais de saúde mental, mas também do relacionamento estabelecido entre médico e paciente (TURIBIO et al., 2023). Nesse cenário, se por um lado são exponenciais os avanços tecnológicos e farmacêuticos em todas as áreas médicas, por outro percebe-se um afastamento das abordagens humanísticas dentro do consultório, ou seja, os profissionais médicos não se preocupam mais com o vínculo com o paciente e muitas vezes se impedem de ter um olhar mais humanizado e integral (ESPÍNDULA et al., 2023).

O vínculo médico-paciente é uma relação baseada na confiança, respeito e empatia, a qualidade dessa relação pode influenciar diretamente na adesão do paciente ao tratamento proposto, especialmente em doenças crônicas como a TAG (ESPÍNDULA et al., 2023).

Quando o vínculo médico-paciente é sólido, os benefícios se estendem além da simples adesão ao tratamento. Pacientes que se sentem apoiados e compreendidos por seus médicos têm maior probabilidade de experimentar uma redução significativa nos sintomas de ansiedade. Além disso, eles são mais propensos a manter um relacionamento de longo prazo com seu profissional de saúde, o que é essencial para o tratamento e a prevenção de recidivas. Em contrapartida, um vínculo fraco ou negativo pode ter consequências adversas para manutenção a

longo prazo. Pacientes que não se sentem ouvidos ou respeitados podem ser relutantes em seguir as orientações médicas, interrompendo ou abandonando o tratamento prematuramente. Isso pode levar a resultados insatisfatórios e a uma progressão potencial do transtorno de ansiedade (MINAHIM, 2020).

A comunicação eficaz desempenha um papel central na promoção da adesão ao tratamento da ansiedade. Os médicos que se comunicam de maneira clara e acessível podem ajudar os pacientes a entender os aspectos complexos do transtorno, os benefícios do tratamento e as opções disponíveis. Além disso, uma boa comunicação permite que os pacientes façam perguntas, expressem preocupações e participem ativamente do processo de tomada de decisões relacionadas ao seu tratamento (RIZON et al., 2022).

Neste artigo, discutiremos a influência do vínculo médico-paciente para a adesão ao tratamento na TAG e como o fortalecimento dessa relação pode melhorar a qualidade de vida do paciente. Além disso, identificaremos fatores que auxiliam no fortalecimento desse vínculo, assim como fatores que interferem no mesmo, dando importância a valores como empatia e respeito na consolidação da contiguidade terapêutica.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se utiliza de uma metodologia exploratória e descritiva. Foram incluídos nesta revisão artigos originais e revisões sistemáticas publicados no período de 2003 a 2023 nos idiomas inglês, espanhol e português, que abordassem sobre a influência do vínculo médico paciente na adesão ao tratamento do TAG.

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando seguintes palavras-chaves presentes nos Descritores em Ciências da Saúde Estudos (DeCS): (1) Transtornos de Ansiedade, (2) Cooperação e Adesão ao Tratamento e (3) Relação médico-paciente.

Esses descritores foram combinados entre si pelo operador booleano “AND” (Quadro 1). Os artigos selecionados seguiam os seguintes critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 1 – Combinação dos operadores booleanos

Transtornos de ansiedade AND Cooperação e Adesão ao Tratamento (C1)	Transtornos de ansiedade AND Relação médico-paciente (C2)	Cooperação e Adesão ao Tratamento AND Relação médico-paciente (C3)
---	---	--

Como critério de inclusão, foram utilizados os seguintes filtros (F) nas bases de dados: artigos publicados nos últimos 20 anos (F1) no idioma português (F2), inglês (F3) e espanhol (F4); esquematizado no Quadro 2. Subsequentemente, seguindo critérios individuais de inclusão, após uma leitura prévia do título e resumo dos artigos, incluiu-se para o estudo artigos originais juntamente com revisões bibliográficas que tivessem relação direta ou indireta com o tema, abordando o conceito de vínculo médico-paciente, os principais percalços no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada e a importância da empatia no atendimento psiquiátrico. Para critérios finais de exclusão, foram retirados os artigos que não estavam ligados com o tema proposto e aqueles que eram iguais, porém em línguas diferentes, que passaram despercebidos nos critérios anteriores. Ademais, encontrou-se diversos artigos duplicados em uma mesma base de dados e muitos presentes em ambas as bases, nos quais foram mantidos somente um de cada artigo que se enquadra na metodologia.

Quadro 2 – Esquema prático e resumido sobre metodologia aplicada

Bases de Dados	Combinações	Filtragem Geral	Filtragem Específica
Scielo + MEDLINE + LILACS	C1 + C2 + C3	F1 + F2 + F3 + F4	Critérios de inclusão e exclusão

Ao final da pesquisa foram selecionados 27 artigos para a construção do presente trabalho, A distribuição dos artigos selecionados estão apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Distribuição dos dados da pesquisa em relação à base de dados e ano da publicação

Título	Autor(es)	Base de dados	Ano
A psicoterapia cognitivo-comportamental no transtorno de ansiedade generalizada (TAG)	ESPINDULA, Bruna Costa et al.	Scielo	2023
Perceived a community with shared future for doctor-patient and benefit finding: a moderated mediation model.	LU, Renjie et al	MedLine	2023
Terapia cognitivo comportamental e sua aplicabilidade clínica no manejo do transtorno de ansiedade generalizada (TAG).	TURIBIO, Renata Cristina; PUMARIEGA, Yesica Nunez.	Scielo	2023
A estruturação da relação médico-paciente no meio acadêmico e a importância de uma comunicação mais efetiva	RIZON, Marcelo; THEODOROVITZ, Valéria Catharina; DE PESCE, Marly Kruger	Scielo	2022
Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa.	LOPES, Amanda Brandão et al.	Scielo	2021
The relationship between anxiety, depression and treatment adherence in chronic obstructive pulmonary disease: A systematic review	VOLPATO, Eleonora et al.	MedLine	2021
A autonomia na relação médico-paciente: breves considerações	MINAHIM, Maria Auxiliadora et al.	LILACS	2020
Non-pharmacological interventions to reduce the symptoms of mild to moderate anxiety in pregnant women. A systematic review and narrative synthesis of women's views on the acceptability of and satisfaction with interventions	EVANS, Kerry; SPIBY, Helen; MORRELL, Jane C	MedLine	2020
Generalized anxiety disorder: revisited	SHOWRAKI, Mostafa; SHOWRAKI, Tiffany; BROWN, Kimberly	MedLine	2020
Trust in the referring physician reduces anxiety in an integrated community-to-hospital care system	FLUGELMAN, Moshe Y. et al	MedLine	2020

A relação médico-paciente na perspectiva da Recomendação CFM 1/2016	PAZINATTO, Márcia Maria	Scielo	2019
Prioritising physical and psychological symptoms: what are the barriers and facilitators to the discussion of anxiety in the primary care consultation?.	BARNES, M. C. et al.	MedLine	2019
Patient-doctor concordance of perceived mental health service needs in Chinese hospitalized patients: a cross-sectional study.	YU, Jian-Ying et al.	MedLine	2019
The enigma of doctor-patient relationship	HARBISHETTAR, Vijaykumar et al.	MedLine	2019
Avaliação da relação médico-paciente em alunos internos de um Curso de Medicina	NASCIMENTO, Gabriel Mendes et al.	Scielo	2018
Transtorno de ansiedade generalizada	Nardi, A. E., & Freire, R. C	MedLine	2018
Doctors' perception of support and the processes involved in complaints investigations and how these relate to welfare and defensive practice: a cross-sectional survey of the UK physicians.	BOURNE, Tom et al.	MedLine	2017
The role of the affective temperament in the treatment adherence in psychiatry	BAHRINI, Lília; DAMAK, Rahma; CHEOUR, Mejda	MedLine	2016
Adesão ao tratamento medicamentoso por pessoas com transtorno de ansiedade	DE SOUSA, Ligiane Paula da Cruz; VEDANA, Kelly Graziani Giacchero; MIASSO, Adriana Inocenti	LILACS	2016
A qualitative study of perceived needs and factors associated with the quality of care for com-mon mental disorders in patients with chronic diseases: the perspective of primary care clinici-ans and patients	ROBERGE, Pasquale et al	MedLine	2016
Patients' anxiety and hope: predictors and adherence intentions in an acute care con-text	LEGG, Angela M. et al.	MedLine	2015
Relação médico-paciente: entre o desejável e o possível na atenção primária à saúde	GOMES, Annatalia Meneses de Amorim et al.	Scielo	2012
Generalized anxiety disorder	TORPY, Janet M.; BURKE, Alison E.;	MedLine	2011

	GOLUB, Robert M.		
Adesão ao tratamento–conceitos	DE GUSMÃO, Josiane Lima; MION JR, Décio	LILACS	2006
Adesão ao tratamento psicofarmacológico	CARDOSO, Lucilene; GALERA, Sueli Aparecida Frari	Scielo	2006
A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico	CAPRARA, Andrea; RODRIGUES, Josiane	Scielo	2004

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentro da literatura científica, são bem vastos os conhecimentos referentes à ansiedade, principalmente nos últimos anos, porém percebemos um déficit em conteúdo que abordam a importância de uma postura mais humanizada, que busca estabelecer um vínculo com o paciente para o sucesso do tratamento do distúrbio em questão (PAZINATTO, 2019).

Um dos pontos elencados como preocupantes neste estudo relacionou a despreocupação dos profissionais com o vínculo com os pacientes com TAG, tendo em vista que este vínculo está relacionado não apenas com a realização de uma boa anamnese, mas também na adesão ao tratamento (RIZON et al, 2022).

A relação médico-paciente tem um histórico de assimetria, onde o paciente era submisso ao médico, que era visto como superior. No último século, esse cenário tem mudado com a implementação da ideia de autonomia do paciente, o que dá a essa relação um tom equitativo. Atualmente, a relação médico-paciente já alcançou uma certa simetria, na qual o médico assume um lugar comum na sociedade, e, apesar da autoridade que detém por conta da qualificação profissional, tem suas atividades cada vez mais reguladas. (MINAHIM, 2020)

No Brasil, a medicina sofreu mudanças desde a criação de primeira Escola Médica, em 1808, na Bahia. A vinculação médico-paciente, na época, era estritamente aristocrática. Com a instituição da Constituição Federal de 1988 e, junto com ela, a implementação da Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, o SUS deu seus primeiros passos, garantindo direito universal a saúde em todos os níveis de forma

gratuita pela Federação. A vinculação médico-paciente tem início na Atenção Primária à Saúde (APS), que é a porta de entrada para o sistema de Saúde. Esse, por meio do Método Clínico Centrado na Pessoa, proporciona aos pacientes um atendimento qualificado, humanizado e integral. (RIZON et al, 2022)

Na atual conjuntura, é válido ressaltar que a relação médico-paciente deve ser baseada na escuta qualificada e na consolidação da confiança mútua de ambas as partes. Uma comunicação construída com cordialidade, respeito e ética é a base para formação de um vínculo, em que o paciente se sinta acolhido e confiante para trazer suas demandas, tanto físicas quanto socioemocionais. (LU et al, 2023)

O indivíduo adoecido se torna vulnerável, sentindo-se, muitas vezes, diminuído, e assim sente a necessidade de buscar ajuda. Nesse contexto, o médico assume o controle da frágil relação que começa a se formar, pois este tem poder de diagnosticá-lo e propor terapêuticas. O indivíduo, então, passa a ser paciente e entrega parte do controle dessa situação ao médico, confiando-a a ele. É essencial compreender a relevância da comunicação entre médico e paciente para juntos, superarem as barreiras entre o conhecimento científico do médico e a importância de o paciente entender sua condição. Uma comunicação clara e concisa transmite confiança ao enfermo, proporcionando a ele segurança na tomada de decisões sobre seu próprio tratamento, tendo assim autonomia para assumir a responsabilidade por suas escolhas. (PAZINATTO, 2019)

Estudos feitos com pacientes concluíram que qualidades como: educação, cortesia, paciência, conhecimento e empatia, juntamente com atributos pessoais como: sensibilidade, atenção e que o aceite ao paciente como pessoa humana; são fundamentais para uma relação de cuidado e de confiança mútua. Um atendimento respeitoso e digno, sem discriminação, é direito do paciente, sendo importante entender este como um cidadão com direitos inerentes a toda pessoa, assegurando assim a composição de uma relação clínica satisfatória. (GOMES et al, 2012)

É necessário que haja uma melhora nas habilidades médicas de comunicação, já que o paciente possui direitos e opiniões que devem sempre ser respeitados. Cabe ao médico desenvolver uma comunicação que permita ao paciente desenvolver seu papel de protagonista no tratamento, adaptando os cuidados de saúde e deixando o seu lugar de destaque e orgulho para promover um

relacionamento menos assimétrico na prática clínica. Um bom vínculo médico-paciente representa um grande avanço no processo saúde-doença. (NASCIMENTO et al, 2018).

Uma boa relação médico-paciente tem efeitos positivos tanto na satisfação dos usuários quanto na qualidade dos serviços de saúde. Estudos demonstram também que a criação do vínculo tem influência direta sobre o estado de saúde dos pacientes. Outros estudos confirmam que uma boa relação médico-paciente interfere no sucesso do tratamento. (CAPRARA & RODRIGUES, 2004).

O sucesso de uma terapia depende em sua maioria da adesão ao tratamento, sendo este fundamental. Entretanto, envolve fatores que vão além da necessidade fisiológica do paciente à terapia, englobando aspectos relevantes como fatores socioeconômicos, emocionais e culturais. Outras terminologias são utilizadas como sinônimos para adesão, como aderência, fidelidade e compliance. Todos remetem a “obediência participativa, ativa, do paciente à prescrição médica”, que está intimamente ligado ao relacionamento médico-paciente e a outros aspectos que auxilia na formação da confiança no tratamento e na prescrição médica. (MINAHIM et al., 2020).

A adesão ao tratamento não possui um conceito definido na literatura, entretanto, a Organização Mundial de Saúde define adesão como o grau em que o comportamento do paciente coincide com as recomendações do médico. O paciente deve compreender-se como sujeito ativo, que participa e assume responsabilidades no processo de adesão ao tratamento. (DE SOUSA et al, 2016).

Há vários fatores que influenciam na adesão ao tratamento, sendo relacionados ao paciente, à doença, às crenças, hábitos de vida e cultura, ao tratamento, a instituição e ao relacionamento com a equipe de saúde. A ideia errônea de que o paciente é o único e completo responsável por seguir o seu tratamento é muito enganadora e compreende um equívoco muito comum que interfere no comportamento e na capacidade do indivíduo de adesão ao tratamento. (NASCIMENTO et al, 2018).

A Lei de Saúde Mental (MHCA) de 2017 ressalta os direitos e determina mais autonomia aos pacientes. O impacto que a implementação do MHCA 2017 teve na relação médico-paciente foi significativo. A relação médico-paciente baseada na

confiança é parte fundamental do atendimento ao paciente em sofrimento mental, além de promover a recuperação, reduzir a recaída e aumentar a adesão ao tratamento. A desconfiança do paciente em relação ao médico leva-o a trocar de profissional com frequência, e com isso perde-se os benefícios do vínculo nas relações (HARBISHETTAR et al, 2019).

A ansiedade fisiológica é um sistema de defesa do corpo presente em todos os seres humanos, preparando o organismo para as adversidades cotidianas da vida. No entanto, a TAG causa uma desordem nos sentimentos, fazendo com que o indivíduo não consiga controlar suas emoções sem auxílio profissional. A TAG ocorre quando a ansiedade tem uma duração prolongada e causa interferência nas atividades de rotina e nas relações familiares, sociais e profissionais. Os Transtornos de ansiedade são os quadros psíquicos mais comuns, tendo prevalência de 9% em crianças e 15% em adultos. (DE OLIVEIRA, 2018)

Dessa forma, a TAG é um dos transtornos psiquiátricos mais prevalentes atualmente e mais subdiagnosticados. É muito comum os pacientes não procurarem diretamente um profissional de saúde mental, dando preferência ao clínico geral ou médicos de outras especialidades. As principais queixas não estão diretamente relacionadas ao estado mental, tendo predominância de sintomas físicos vagos e que não possibilitam diagnóstico de nenhuma enfermidade bem definida, por esse motivo a ansiedade generalizada por muitas vezes passa despercebida e é confundida com outras doenças. (HARBISHETTAR et al, 2019)

Ao receber o diagnóstico dessa condição, o paciente, na maioria das vezes, acredita estar passando por um momento singular de nervosismo ou estresse momentâneo, o que prejudica o tratamento da doença. Entretanto, com o passar do tempo, a intensidade e a repetição do quadro permanecem ou se intensificam, levando o paciente a procurar assistência médica e psicoterapêutica para que possibilite tratá-lo desde sua etiologia. Assim é possível controlar e amenizar o transtorno. (DE OLIVEIRA, 2018)

Os transtornos de ansiedade representam significativa prevalência na sociedade atual, causando aflições pessoais e ônus sociais, tendendo a ser crônicos se não tratados de forma adequada. Dessa forma, a adesão ao tratamento medicamentoso é essencial por seu potencial valor prognóstico do paciente.

Entretanto, a resistência ao tratamento medicamentoso aflige um terço dos pacientes com transtornos de ansiedade. A vista disso, grande parte dos pacientes permanecem com sintomas residuais clinicamente significativos (ESPÍNDULA et al., 2023).

Um aspecto que traz grande preocupação e que necessita de maiores estudos são as altas taxa de abandono ao tratamento. Cerca de 33% dos pacientes para de tomar a medicação por conta própria após oito semanas de tratamento e 52% após seis meses. Estes panoramas ressaltam a importância de avaliar com frequência pacientes em tratamento para transtornos de ansiedade para adequação do esquema terapêutico. Outrossim, para obtenção de melhores resultados, é essencial a inclusão de estratégias psicossociais. (VOLPATO et al, 2021)

CONCLUSÃO

A adesão ao tratamento é um desafio comum em doenças mentais, incluindo a TAG. A falta de adesão pode resultar em sintomas persistentes, recaídas e aumento do sofrimento psicológico. Diante do observado, é notório o empasse na terapêutica dos quadros de TAG, uma vez que os tratamentos são acompanhados de interrupções antes do alcance do alívio dos sintomas. Por meio do presente estudo, pode-se compreender, a partir da relação médico-paciente, o quanto a vivência de cuidado pode interferir tanto positivamente, quanto negativamente na adesão ao tratamento.

A construção de um vínculo sólido entre médico e paciente desempenha um papel crucial na adesão ao tratamento da Transtorno de Ansiedade Generalizada. Os médicos devem se esforçar para criar um ambiente de confiança, empatia e respeito, no qual os pacientes se sintam à vontade para discutir suas preocupações e participar ativamente do processo de tomada de decisões relacionadas ao tratamento.

A empatia do médico em relação às experiências do paciente com TAG é um fator importante na adesão ao tratamento. Os pacientes que se sentem compreendidos e respeitados são mais propensos a seguir as orientações do tratamento, uma vez que se sentem valorizados como parceiros no processo de cuidado. A confiança mútua entre o médico e o paciente é fundamental para a adesão ao tratamento. Pacientes com TAG muitas vezes têm preocupações e medos

específicos relacionados à medicação ou à terapia. Um ambiente em que se sintam à vontade para discutir essas preocupações com seu médico promove uma melhor compreensão das opções de tratamento e aumenta a probabilidade de aderir às prescrições.

Promover uma relação positiva médico-paciente pode contribuir significativamente para o sucesso terapêutico na TAG, resultando em uma melhoria substancial na qualidade de vida dos pacientes. Mais pesquisas e esforços clínicos devem ser direcionados para fortalecer essa relação e melhorar a adesão ao tratamento na TAG.

REFERÊNCIAS

1. BARNES, M. C. et al. Prioritising physical and psychological symptoms: what are the barriers and facilitators to the discussion of anxiety in the primary care consultation?. **BMC Family Practice**, v. 20, p. 1-10, 2019.
2. BOURNE, Tom et al. Doctors' perception of support and the processes involved in complaints investigations and how these relate to welfare and defensive practice: a cross-sectional survey of the UK physicians. **BMJ open**, v. 7, n. 11, p. e017856, 2017.
3. BAHRINI, Lilia; DAMAK, Rahma; CHEOUR, Mejda. The role of the affective temperament in the treatment adherence in psychiatry. **The Pan African Medical Journal**, v. 25, 2016.
4. CAPRARA, Andrea; RODRIGUES, Josiane. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. *Ciência & saúde coletiva*, v. 9, p. 139-146, 2004.
5. CARDOSO, Lucilene; GALERA, Sueli Aparecida Frari. Adesão ao tratamento psicofarmacológico. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 19, p. 343-348, 2006.
6. DE GUSMÃO, Josiane Lima; MION JR, Décio. Adesão ao tratamento—conceitos. *Rev Bras Hipertens*, v. 13, n. 1, p. 23-5, 2006.
7. DE OLIVEIRA, Jeiel Campos. Projeto intervenção para melhorar o tratamento e acompanhamento do transtorno da ansiedade generalizada em usuários da Unidade de Saúde Icaivera em Contagem-Minas Gerais. 2018.

8. DERKSEN, Frans; BENSING, Jozien; LAGRO-JANSSEN, Antoine. Effectiveness of empathy in general practice: a systematic review. **British journal of general practice**, v. 63, n. 606, p. e76-e84, 2013.
9. ESPÍNDULA, Bruna Costa et al. A PSICOTERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG). **Revista Saúde Dos Vales**, v. 4, n. 1, 2023.
10. EVANS, Kerry; SPIBY, Helen; MORRELL, Jane C. Non-pharmacological interventions to reduce the symptoms of mild to moderate anxiety in pregnant women. A systematic review and narrative synthesis of women's views on the acceptability of and satisfaction with interventions. **Archives of Women's Mental Health**, v. 23, p. 11-28, 2020
11. FLUGELMAN, Moshe Y. et al. Trust in the referring physician reduces anxiety in an integrated community-to-hospital care system. **Israel journal of health policy research**, v. 9, n. 1, p. 1-5, 2020.
12. GOMES, Annatalia Meneses de Amorim et al. Relação médico-paciente: entre o desejável e o possível na atenção primária à saúde. Physis: **Revista de Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1101-1119, 2012.
13. HARBISHETTAR, Vijaykumar et al. The enigma of doctor-patient relationship. **Indian journal of psychiatry**, v. 61, n. Suppl 4, p. S776, 2019.
14. LEGG, Angela M. et al. Patients' anxiety and hope: predictors and adherence intentions in an acute care context. **Health Expectations**, v. 18, n. 6, p. 3034-3043, 2015.
15. LOPES, Amanda Brandão et al. Transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 35, p. e8773-e8773, 2021.
16. LU, Renjie et al. Perceived a community with shared future for doctor-patient and benefit finding: a moderated mediation model. **BMC psychology**, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2023.
17. MINAHIM, Maria Auxiliadora et al. A autonomia na relação médico-paciente: breves considerações. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 9, n. 1, p. 85-95, 2020.
18. NASCIMENTO, Gabriel Mendes et al. Avaliação da relação médico-paciente em alunos internos de um Curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 161-170, 2018.

19. Nardi, A. E., & Freire, R. C. Transtorno de ansiedade generalizada. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 40(4), 429-432, 2018
20. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Mental health in the workplace. Information sheet (Boletim de Informação). Maio de 2019. Disponível em https://www.who.int/mental_health/in_the_workplace/en/
21. PAZINATTO, Márcia Maria. A relação médico-paciente na perspectiva da Recomendação CFM 1/2016. *Revista bioetica*, v. 27, p. 234-243, 2019.
22. ROBERGE, Pasquale et al. A qualitative study of perceived needs and factors associated with the quality of care for common mental disorders in patients with chronic diseases: the perspective of primary care clinicians and patients. **BMC family practice**, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2016.
23. RIZON, Marcelo; THEODOROVITZ, Valéria Catharina; DE PESCE, Marly Kruger. A estruturação da relação médico-paciente no meio acadêmico e a importância de uma comunicação mais efetiva. **Revista Artigos**. Com, v. 34, p. e10324-e10324, 2022.
24. SHOWRAKI, Mostafa; SHOWRAKI, Tiffany; BROWN, Kimberly. Generalized anxiety disorder: revisited. **Psychiatric Quarterly**, v. 91, n. 3, p. 905-914, 2020
25. SCHÖNHOFEN, Frederico de Lima et al. Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 179-186, 2020.
26. TORPY, Janet M.; BURKE, Alison E.; GOLUB, Robert M. Generalized anxiety disorder. **Jama**, v. 305, n. 5, p. 522-522, 2011.
27. TURIBIO, Renata Cristina; PUMARIEGA, Yesica Nunez. Terapia cognitivo comportamental e sua aplicabilidade clínica no manejo do transtorno de ansiedade generalizada (TAG). 2023.
28. VOLPATO, Eleonora et al. The relationship between anxiety, depression and treatment adherence in chronic obstructive pulmonary disease: A systematic review. **International Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease**, p. 2001-2021, 2021.
29. YU, Jian-Ying et al. Patient-doctor concordance of perceived mental health service needs in Chinese hospitalized patients: a cross-sectional study. **Annals of Palliative Medicine**, v. 8, n. 4, p. 442-450, 2019.